DYSTOPIA, IMAGINARY AND MEDIATIZATION: experimentations of new horizon questions
DISTOPIA, IMAGINÁRIO E MIDIATIZAÇÃO: experimentações de novas questões de horizonte

Jean Pierre Bocca, Unisinos

STANDARDS

- This is the template for a bilingual slide: insert texts in English in the first column and in Portuguese or Spanish in the second column
- On the cover, insert title, subtitle, author(s), institution and GT
- The presentation must have a maximum of 7 (seven) slides
- The oral presentation will have 10 minutes in rooms without consecutive translation and 7 minutes in rooms with consecutive translation
- Prioritize short texts and images
- After reading the rules, delete this slide

NORMAS

- Este é o modelo para slide bilíngue: insira textos em inglês na primeira coluna e em português ou espanhol na segunda coluna
- Na capa, insira título, subtítulo, autor(es), instituição e GT
- A apresentação deverá ter no máximo 7 (sete) slides
- A apresentação oral terá 10 minutos em salas sem tradução consecutiva e 7 minutos em salas com tradução consecutiva
- Priorize textos curtos e imagens
- Após ler as normas, exclua este slide

Imagining futures

- Science fiction: fabulations about the future, science, and technology.
- Dystopian science fiction: dark and pessimistic imaginations about the future.
- We project in the future the criticism that we are not able to make to our society in the present.
- Utopia: idealization of a perfect society, desire for a state of well-being, happiness, harmony, and justice.
- Dystopia: opposition, perversion, or subversion of utopia; the desire for utopian perfection gives way to fear and apprehension for a dark and negative reality, worse than the present.

Imaginando futuros

- Ficção científica: fabulações sobre o futuro, ciência e tecnologia.
- Ficção científica distópica: imaginações sombrias e pessimistas sobre o futuro.
- Projetamos no futuro a crítica que não somos capazes de fazer à nossa sociedade no presente.
- Utopia: idealização de uma sociedade perfeita, desejo por um estado de bem-estar, felicidade, harmonia e justiça.
- Distopia: oposição, perversão ou subversão da utopia; o desejo pela perfeição utópica dá lugar ao medo e receio por uma realidade sombria e negativa, pior do que o presente.

The future as mental experiments

Ursula K. Le Guin's mental experiment:

> Let's say (says Mary Shelley) that a young doctor creates a human being in his laboratory; let's say (says Philip K. Dick) that the Allies have lost World War II; let's say this or that is like this or otherwise and let's see what happens... [...] The goal of the mental experiment, a term used by Schroedinger and other physicists, is not to predict the future – in fact, Schroedinger's most famous mental experiment ends up showing that the "future", at the quantum level, *cannot* be predicted – but to describe reality, the current world. (LE GUIN, 2014, p. 8, author's emphasis).

O futuro como experimentos mentais

O experimento mental de Ursula K. Le Guin:

> Digamos (diz Mary Shelley) que um jovem médico crie um ser humano em seu laboratório; digamos (diz Philip K. Dick) que os aliados tenham perdido a Segunda Guerra Mundial; digamos que isso ou aquilo seja assim ou assado e vejamos o que acontece... [...] O objetivo do experimento mental, termo usado por Schroedinger e outros físicos, não é prever o futuro – na verdade, o experimento mental mais famoso de Schroedinger acaba mostrando que o "futuro", no nível quântico, *não pode* ser previsto –, mas descrever a realidade, o mundo atual. (LE GUIN, 2014, p. 8, grifo da autora).

Research objetc

Audiovisual dystopias: cinematographic and television works with dystopian themes, characteristics, and shades.

Multiple case study: we look for specific elements in the diversity of films and series to understand how these dystopias are constructed.

Objeto de pesquisa

Distopias audiovisuais: realizações cinematográficas e televisivas com temas, características e tonalidades distópicas.

Estudo de casos múltiplos: procuramos na diversidade de filmes e séries elementos específicos que permitam compreender como essas distopias são construídas.

Research problem

Assuming that each case of the set constitutes a narrative-audiovisual realization of a "mental experiment" (LE GUIN, 2014), the research problem is structured in the following question:

“How does each audiovisual narrative under study build its specific dystopian experience?”

Problema de pesquisa

Assumindo que cada caso do conjunto se constitui como uma realização narrativo-audiovisual de um “experimento mental” (LE GUIN, 2014), o problema de pesquisa se estrutura na seguinte pergunta:

“De que forma cada narrativa audiovisual em estudo constrói sua experiência distópica específica?”

Fahrenheit 451 (1966)



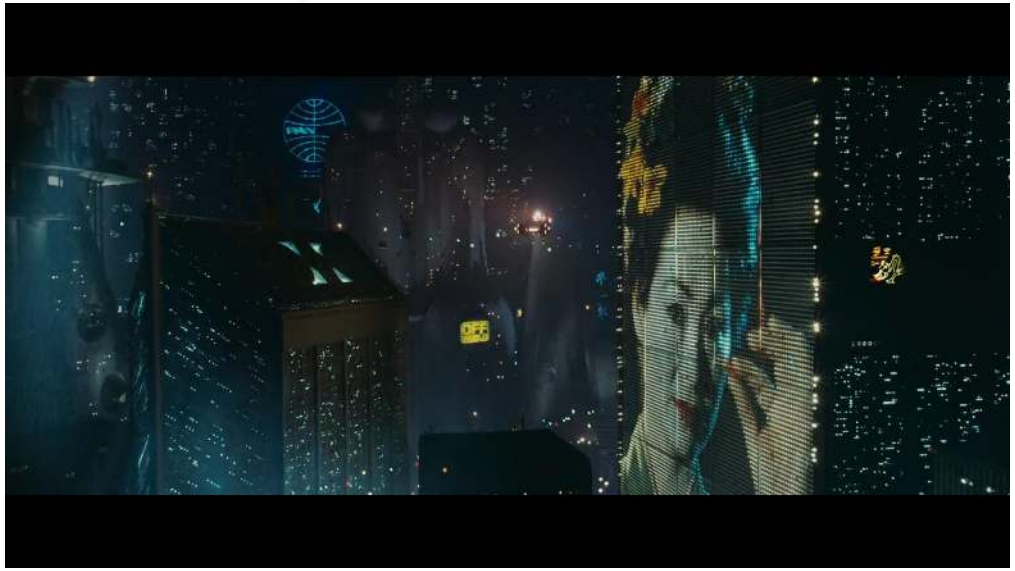
Source: Prepared by the author.

Divine Love (*Divino Amor*, 2019)



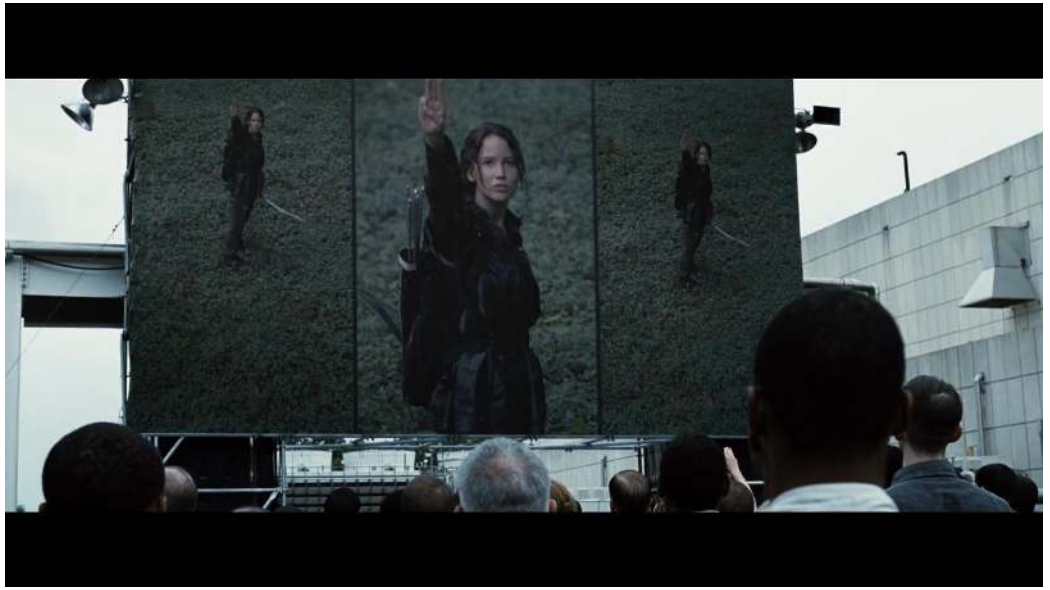
Source: Prepared by the author.

Blade Runner (1982)



Source: Prepared by the author.

The Hunger Games (2012-2015)



Source: Prepared by the author.

Black Mirror (2011-2019)



Source: Prepared by the author.

Years and Years (2019)



Source: Prepared by the author.

Theoretical and methodological angles

- Dystopia;
- Narrative and audiovisual languages;
- Mediatization and circulation;
- Imaginary and images in circulation.

- Evidentiary paradigm (GINZBURG, 1989; ECO, 2008; BRAGA, 2008);
- Interactional devices (BRAGA, 2017);
- Methodological angles relevant to theoretical applications.

Angulações teóricas e metodológicas

- Distopia;
- Narrativas e linguagens audiovisuais;
- Midiatização e circulação;
- Imaginário e imagens em circulação.

- Paradigma indiciário (GINZBURG, 1989; ECO, 2008; BRAGA, 2008);
- Dispositivos interacionais (BRAGA, 2017);
- Angulações metodológicas pertinentes aos acionamentos teóricos.

What we see in the present

- Narratives externalize mind and collective activities and representations of reality in fictional devices. They are media productions that are part of the phenomenon of mediatization. (TRAVERSA, 2008).
- Mediatization, like narratives, is a constitutive dimension of Homo sapiens. (VERÓN, 2014 apud TRAVERSA, 2018).
- Narratives are also externalizations of individual and collective imaginaries.
- Dystopia incorporates, reproduces, represents, or updates aspects of social reality or imaginary, in a more central or contextual way.

O que observamos no presente

- As narrativas externalizam atividades da mente e coletivas e representações da realidade em dispositivos ficcionais. São produções midiáticas que fazem parte do fenômeno da midiatização. (TRAVERSA, 2008).
- A midiatização, assim como as narrativas, é uma dimensão constitutiva do *Homo sapiens*. (VERÓN, 2014 apud TRAVERSA, 2018).
- Narrativas também são externalizações dos imaginários individual e coletivo.
- As distopias incorporam, reproduzem, representam ou atualizam aspectos da realidade social ou do imaginário, de maneira mais central ou contextual.

Questions that arise in the horizon

To what extent do the acceleration and intensification of social and media processes act on our perception of the future and lead us to questions and criticism of our social reality in the fabulations about the future?

Wouldn't dystopias also be fabulations and experiments proper to *mediatized sapiens* who, in order to understand the present, project in the future what he observes on the horizon?

Perguntas que surgem no horizonte

Em que medida a aceleração e a intensificação dos processos sociais e midiáticos agem sobre a nossa percepção sobre o futuro e nos levam a questionamentos e à crítica da nossa realidade social nas fabulações sobre o futuro?

As distopias não seriam também fabulações e experimentações próprias do *sapiens midiatizado* que, para compreender o presente, projeta no futuro aquilo que observa no horizonte?

Questions that arise in the horizon

We verified, in the relationship between dystopias and social reality, their contexts – political, economic, social, cultural – and the mediated ambience, shades, elements or aspects considered as dystopic, shared with individual and collective imaginaries. To what extent are what we observe evidence of the construction of a dystopian imaginary?

Perguntas que surgem no horizonte

Verificamos, na relação entre as distopias e a realidade social, seus contextos – político, econômico, social, cultural – e a ambiência midiatizada, tonalidades, elementos ou aspectos considerados como distópicos, compartilhados com os imaginários individual e coletivo. Em que medida o que observamos são indícios da construção de um imaginário distópico?

References

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 73-88, abr. 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936/. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRAGA, José Luiz. Matrizes Interacionais. *In*: BRAGA, José Luiz et al. **Matrizes interacionais**: A comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 15-84.

ECO, Umberto. Chifres, Cascos, Canelas. *In*: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A. **O Signo de Três**. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 219-243.

Referências

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

LE GUIN, Ursula K. **A mão esquerda da escuridão**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014.

TRAVERSA, Oscar. Ficción narrativa y mediatización: acerca de sus relaciones. *In*: FERREIRA, Jairo et al. **Entre o que se diz e o que se pensa**: onde está a midiatização? Santa Maria: FACOS – UFSM, 2018. p. 315-334. E-book. Disponível em: http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquespensa.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.